

fora de mim

uma autobiografia na terceira pessoa

episódio 5

ISTO NÃO É SER LIVRE

Pelos vistos estive numa galeria com um rapaz. David julgo eu. Outro vagabundo. Qual deles o pior. Mas a porca nem gostava dele... Queria a erva, queria a música. Quando deu para o torto, nem pensou duas vezes. Fugiu. Vivia pelas leis da selva ela. Foi a vida que escolheu... Foi a vida que escolheu...



O senhor da oficina é que tinha razão! Desde o princípio! Ele é que tinha razão! Vagabunda, preguiçosa, vadia! Vagabunda, preguiçosa, vadia! Vagabunda, preguiçosa, vadia! Vagabunda, preguiçosa, vadia!

É tão fácil aproveitar a gentileza dos outros. E ele dá-lhe uma sanduíche. Naquela noite já estava esgotada. Depois de mais um dia a andar montava ali a tenda sem saber onde. Não lhe interessava. Fazia novamente frio mas o corpo já se habituara.



Irónico não é? Que tenha dormido num cemitério. Talvez já estivesse morta e só não o sabia. O cemitério deu-lhe onde dormir, e o poço dava-lhe o que beber. Não sei como explicar, mas senti que ela a invejava, a si e à sua liberdade, se isso lhe podemos chamar. Não te enganes como eu me enganei. Isso não é ser livre... Isso não é ser livre.



E aqui se estendia o braço pela primeira vez, à procura de boleia. Foi aquele primeiro homem que falou sobre o quão vazias as estradas eram durante o Inverno. Parecia simpático, inofensivo... Tretas! Outro porco aproveitador. Pediu-lhe para ligar a rádio a certa altura e disse-lhe que não... A não ser que fossem para a parte de trás do carro. Este não dava boleias gratuitas.

Mergulhou num sono profundo. Não ouviu nada. Estava numa casa prestes a cair abaixo. Teve sorte que a encontrassem. Podia ter morrido.